

Você precisa de coaching?

Essa técnica não tem o poder de transformar incompetentes em campeões de resultados nem profissionais com comportamentos inadequados em líderes inspiradores

Faz parte da cultura brasileira, como povo colonizado que fomos, viver sempre na expectativa de que algo sobrenatural ou pelo menos quase mágico vá resolver nossos problemas — um efeito do qual já falei em colunas anteriores. O curioso é que esse fenômeno também se manifesta frequentemente nas organizações, no que se refere à espera da melhoria de desempenho dos profissionais, associada diretamente a uma consequente melhora dos resultados, a partir de uma intervenção externa.

O processo mágico, o “pó de pirlimpimpim” da vez, chama-se coaching. É um processo fantástico que pode transformar incompetentes em campeões de resultados e funcionários com comportamentos inadequados em líderes inspiradores. Desculpe-me por contar a verdade: não é nada disso!

O coaching é um processo que, praticado por profissionais experientes, bem formados e detentores de certificações em metodologias comprovadas, pode enriquecer a performance, corrigir comportamentos e desenvolver competências de liderança.

Segundo Vicky Bloch, autora do livro *Coaching Executivo* (Campus, e-book por 46 reais), uma das maiores autoridades brasileiras no assunto, o coaching é “um processo estruturado, porém flexível, que promove a autoconscientização, a motivação para mudar e o desejo de melhorar o desempenho”.

É importante entender que não se trata de milagre. É desenvolvimento puro. O *coachee* — quem recebe o coaching — é

que faz as mudanças, se quiser, se estiver consciente de suas deficiências e necessidades, e caso integre e se aproprie das recomendações do *coach*.

Coaching tampouco é dar conselhos, não é consertar as coisas nem resolver problemas, como explica Frederic Hudson, um dos precursores desse tipo de prática, em texto produzido em 1999.

Você ganha com um processo do gênero quando seu objetivo é ampliar a consciência de suas competências, quando precisa de apoio para alcançar metas e resultados, quando necessita fortalecer ou desenvolver sua capacidade de liderança ou quando sente que precisa de ajuda para aperfeiçoar sua performance.

É um processo saudável, ético, profissional e muito efetivo desde que seja praticado de forma voluntária, ou seja, desde que a pessoa deseje e aceite participar da experiência e que a confidencialidade seja mantida, para que o *coachee* se sinta disposto a fazer uma profunda e orientada reflexão.

E então? Depois dessa análise, colocando todos esses aspectos em perspectiva, você acredita que está realmente precisando de coaching? Se a resposta for sim, agora você tem mais elementos para seguir adiante e escolher o caminho correto!

“O processo mágico, o ‘pó de pirlimpimpim’ da vez, chama-se coaching”



**LUIZ
CARLOS
CABRERA**

escreve sobre carreira, é professor na Eaesp-FGV e diretor na PMC – Panelli Motta Cabrera & Associados